

388

EFEITOS DO TRATAMENTO CRÔNICO COM MEMANTINA SOBRE OS DÉFICITS DE MEMÓRIA DE RECONHECIMENTO INDUZIDOS PELO ENVELHECIMENTO.

Marcelo Reuwsaat Guimarães, Maria Noêmia Martins de Lima, Caroline Pietá Dias, Juliana Presti Torres, Arethusa Dornelles, Vanessa Athaide Garcia, Felipe Siciliani Scalco, Roberta Petry, Elke Bromberg, Nadja Schroder (orient.) (PUCRS).

O crescente aumento da população de idosos vem resultando em um aumento da prevalência de doenças neurodegenerativas associadas ao envelhecimento, como as doenças de Parkinson e Alzheimer. Estudos anteriores de nosso laboratório haviam demonstrado que ratos velhos apresentam prejuízo na tarefa de reconhecimento do objeto novo. O presente estudo avaliou o efeito da administração crônica de memantina, um antagonista de receptores glutamatérgicos do tipo NMDA que recentemente começou a ser utilizado no tratamento da doença de Alzheimer, sobre os déficits de memória de reconhecimento induzidos pelo envelhecimento. Ratos Wistar machos com 23 meses de idade receberam injeções intraperitoneais diárias de solução salina ou memantina (20, 0mg/Kg) por 21 dias. Os animais foram submetidos à tarefa de reconhecimento do objeto novo 1 semana após a última injeção. A tarefa comportamental consistiu de uma sessão de treino, onde os animais puderam explorar livremente dois objetos idênticos em uma caixa de campo aberto até que atingissem um tempo total de exploração de 30s. Após, eles foram submetidos a dois testes de retenção de memória: um de curta duração (STM), 90min após o treino, e outro de longa duração (LTM), 24h após o treino, nos quais um dos objetos familiares foi substituído por um objeto novo. Foi calculado um índice de reconhecimento, expresso pela taxa $T_N/(T_N+T_F)$, onde T_F =tempo gasto explorando o objeto familiar e T_N =tempo gasto explorando o objeto novo. Ratos tratados com memantina submetidos à tarefa comportamental 1 semana após a última injeção, apresentaram índice de reconhecimento normal, enquanto que o grupo tratado com salina apresentou prejuízo de memória. Os resultados indicam que a memantina é capaz de proteger contra os déficits de memória de reconhecimento associados ao envelhecimento. Futuros estudos poderão indicar possíveis mecanismos neuroprotetores associados à memantina, e de que modo os mesmos influenciam a memória.